

Tipo de estaca e concentração de ácido indolbutírico no enraizamento de maracujazeiro azedo

Carlos Augusto Santos de Jesus¹, Eduardo Augusto Girardi², Onildo Nunes de Jesus²

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, gutoufrb@gmail.com; ²Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, eduardo.girardi@embrapa.br, onildo.nunes@embrapa.br

A multiplicação do maracujazeiro azedo (*Passiflora edulis* Sims f. *flavicarpa* Deg.) é feita quase exclusivamente por sementes, método que resulta em desuniformidade de plantas e de frutos. Dessa forma, a estaquia ganha importância como método alternativo, proporcionando a clonagem de plantas elite produtivas e com frutos de maior qualidade. O objetivo desse trabalho foi avaliar a influência de diferentes concentrações de ácido indol-3(4) butírico (AIB) no enraizamento de dois tipos de estacas de maracujazeiro azedo. O trabalho foi conduzido em viveiro com tela antiafídica na Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro-SP. Para a obtenção das estacas, foram utilizadas cinco plantas matrizes de três variedades comerciais de *P. edulis* (BRS Gigante Amarelo, Isla Redondo Amarelo e FB-200). Avaliou-se a percentagem de enraizamento de estacas herbáceas e semilenhosas de maracujazeiro azedo em substrato de espuma fenólica (Green-up[®]) e tratadas com AIB. O trabalho foi montado em esquema fatorial com as três variedades x cinco concentrações de AIB (0, 500, 1000, 2000 e 4000 mg L⁻¹) + três tratamentos adicionais como controle (estacas semilenhosas sem AIB). As estacas tinham entre 10 a 15 cm com duas gemas e duas folhas cortadas pela metade. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com quatro repetições, constituídas de cinco estacas por parcela. Observou-se a presença de calos radiculares nove dias após a instalação do experimento. Nas estacas semilenhosas sem aplicação de AIB, observaram-se calos radiculares após 15 dias. Não houve interação entre variedades x AIB para enraizamento de estacas. Estacas herbáceas foram equivalentes às semilenhosas e podem ser indicadas para a propagação de maracujazeiro azedo em espuma fenólica, com média de 99 e 96,7% de enraizamento, respectivamente. A utilização de AIB não proporcionou efeito significativo na percentagem de estacas enraizadas.

Significado e impacto do trabalho: Devido às doenças que limitam o ciclo e a produtividade do maracujazeiro, sistemas de produção que antecipam a produção são desejáveis. Foram avaliados dois tipos de estacas de três variedades de maracujazeiro azedo, com finalidade de otimizar a produção de mudas de qualidade, reduzindo o risco associado ao cultivo. Quando se empregou o enraizamento em espuma fenólica, a multiplicação de plantas de maracujazeiro foi equivalente entre os dois tipos de estaca, sem efeitos da aplicação de AIB.